

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ COMUNICADO DE IMPRENSA – “CAP - Out of the box thinking	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ BOLSA DE EMPREGO	17

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ACORDOS COMERCIAIS:** Negociações da União Europeia com múltiplos parceiros avançam em simultâneo, em 2017, num contexto muito difícil e complexo no plano europeu e mundial
- **CADEIA ALIMENTAR:** Comissão Europeia e Parlamento prometem medidas legislativas para combater as práticas abusivas dos retalhistas e reequilibrar as relações entre a produção, indústria e distribuição
- **LEITE:** Escoamento dos stocks de leite em pó não tem sido possível devido aos preços baixos oferecidos; setor ainda longe de sair da crise, apesar da melhoria dos preços aos produtores
- **GLIFOSATO:** Bruxelas reconhece iniciativa europeia de cidadãos a favor da proibição; iniciativa é liderada pelo Greenpeace e precisa de 1 milhão de assinaturas em pelo menos 7 Estados-membros para ser debatida
- **NEONICOTINÓIDES:** Proibição da utilização de substâncias para o tratamento das sementes e combate a problemas sanitários, devido ao risco para as abelhas, tem um custo de, pelo menos, 510 milhões de € na cultura da colza; ambientalistas querem alargar as proibições
- **BOLSA DO PORCO (12/01/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (13/01/17):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 09/01/17 a 15/01/17):**
 - AVES:** Manutenção em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção; exceção para Elvas e Castelo Branco, em alta
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade; leitões até 12 kg em quebra
 - OVINOS:** Tendência mista, de quebra e manutenção
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) 2017/68, da Comissão, de 9 de janeiro, que estabelece o método de análise para a determinação do teor de amido em preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais (código NC 2309)
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o setor do leite (mercado e apoios à redução da produção) e para o Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar, assinado pelos representantes da Agricultura, Indústria e Grande Distribuição, no âmbito da PARCA

ACORDOS COMERCIAIS – Negociações da União Europeia com diferentes parceiros avançam em simultâneo

Estimando um período de dois ou três anos para a sua conclusão, o Presidente Juncker referiu que a Comissão Europeia está empenhada na conclusão de um acordo de comércio livre com a Nova Zelândia. A abertura a conversações também está prevista para este ano com a Austrália.

Por seu lado, o Parlamento Europeu irá pronunciar-se, no início de fevereiro, sobre o acordo assinado com o Canadá, conhecido como CETA, sendo certo que uma minoria da Câmara irá manifestar a sua oposição. E, em paralelo, podemos contar com Bruxelas para acelerar as discussões com o Mercosul, como é de resto pretendido pela Argentina e pelo Brasil. No entanto, o chefe do executivo da UE admite que todas estas negociações vão decorrer num contexto difícil na Europa e a nível mundial.

O comércio livre, tal como se desenvolveu até agora, tem conduzido a uma maior relutância em vários Estados-Membros da União, e não só entre os agricultores. Por outro lado, o futuro inquilino da Casa Branca é aparentemente um adepto do protecionismo e temos as questões da OMC, bastante complexas, e os britânicos, que escolheram o Brexit – estando já anunciada a lenta retirada do Mercado Único, com a saída da União prevista para daqui a dois anos – e que irão procurar reforçar os mercados e as ligações com os seus parceiros habituais.

Desafios da maior importância, sobretudo quando é certo que o crescimento da economia e o equilíbrio dos mercados (sobretudo em Portugal), dependem principalmente do comércio internacional e do desempenho dos grandes produtores e exportadores como França, Espanha, Alemanha, Holanda, Polónia ou Dinamarca.

Sem tempo para pausas...

CADEIA ALIMENTAR - Bruxelas confirma propostas legislativas para 2017

O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, que apresentou em 09 de janeiro aos eurodeputados o relatório final do grupo de trabalho sobre os mercados agrícolas (Task Force), confirmou que Bruxelas apresentará propostas concretas em 2017 para lutar contra as práticas comerciais desleais na cadeia de abastecimento alimentar.

"Todos os sinais apontam na mesma direção. Cabe-nos agora a nós, como decisores políticos, dar os próximos passos.", referiu o Comissário.

O Parlamento Europeu e o Conselho apoiaram as conclusões do grupo de trabalho, incluindo o estabelecimento de um enquadramento legislativo europeu contra práticas desleais. Phil Hogan não confirmou se iria propor um quadro europeu harmonizado que muitos Estados-Membros recusam, dizendo que vai "proceder com cautela porque não há nenhuma medida milagre".

Certo, é que, com as conclusões do grupo de trabalho, os eurodeputados reforçam a posição de defesa de uma iniciativa a nível da UE. Michel Dantin (PPE, França), disse que a UE **"tem a responsabilidade de agir."** E Clara Eugenia Aguilera García (Socialista, Espanha) enfatizou que as medidas voluntárias foram positivas, mas **"não foram suficientes."**, numa referência à medida de autorregulação.

Os deputados também pediram esclarecimentos sobre as regras da concorrência, tal como recomendado pela Task Force, e sobre a introdução de novas ferramentas de gestão de risco

para os agricultores, que lhes permita aumentar a resistência, num mercado cada vez mais volátil ao nível dos preços e, conseqüentemente, dos rendimentos.

Gestão de contratos e de risco

O COPA-COGEA lembra que os factos indicam claramente que os agricultores europeus não estão a receber uma parte equitativa do preço pago pelos consumidores.

A análise mostra que os preços aos agricultores aumentaram de 31% em 1995, e apenas 21% em 2011, pelo que os representantes dos produtores acolhem com particular agrado as propostas: contratos escritos entre os agricultores, transformadores e distribuidores, melhorando a transparência do mercado através da criação de observatórios, e adoção de legislação europeia contra as práticas comerciais desleais.

Sobre a questão da gestão de riscos, são os futuros e os seguros de crédito à exportação os preferidos pelos profissionais.

Este trabalho, com uma maior simplificação e as reflexões sobre o futuro da PAC após 2020, será a prioridade do Comissário Europeu para 2017.

Da nossa parte, apenas relembramos que os contratos escritos já existem, pelo que o importante é a sua fiscalização, como fizemos sentir à Comissão em dezembro, na reunião do Grupo de Diálogo Civil sobre a PAC. E atenção à proclamada transparência dos preços, porque temos de saber do que estamos a falar. É evidente que concordamos com as propostas de lutar contra o abuso e gerar mais transparência.

Quanto aos seguros, quem os vai pagar? Serão retirados das ajudas diretas pagas atualmente aos agricultores?

Coligação Europeia da cadeia alimentar tem nova Presidente

Entretanto, Roxane Feller - Secretária-Geral da IFAH-Europe, que representa os fabricantes de medicamentos veterinários - foi nomeada em 11 de janeiro, para a Presidência rotativa da Coligação Europeia da cadeia alimentar (AFCC). O AFCC reúne 11 associações europeias do sector Agroalimentar: Associação Europeia de Máquinas Agrícolas (CEMA), Associação Europeia das Semente (ESA), Fertilizantes Europa (fertilizantes), Associação Europeia de Protecção das Culturas (ECPA), IFAH-Europa, Federação Europeia de Fabricantes de Alimentos Compostos (FEFAC), EuropaBio (Biotecnologia), o comércio de cereais e oleaginosas (Coceral), jovens agricultores (CEJA), o comércio (CELCAA), Copa-Cogeca e FoodDrinkEurope (alimentação, humana).

O objetivo é abordar os aspetos e dossiers comuns, com impacto na cadeia alimentar, feed e food, desde as sementes e agroquímicos, até aos produtos transformados. Naturalmente que a PAC e a qualidade e segurança alimentar, bem como os constrangimentos ambientais e restrições crescentes, são temas da maior importância.

LEITE – União Europeia não consegue reduzir os stocks

Das 21 963 toneladas de leite em pó desnatado colocadas à venda até 03 de janeiro, de existências públicas, a Comissão Europeia não foi capaz de encontrar um comprador.

As propostas foram recebidas em oito Estados-Membros para uma quantidade total de 11 914 toneladas a preços que variam de 165,1 a 196.10 €/100 kg, mas Bruxelas rejeitou todas elas,

com o argumento de que estavam abaixo dos preços correntes (210 €/100 kg em média). Apenas 40 toneladas foram vendidas durante o primeiro concurso.

De acordo com as últimas estimativas, em 5 de janeiro, o preço do leite aumentou 1,3% em dezembro, depois das subidas de 5,7% em novembro e 7,6% em novembro. O preço da manteiga chegou a € 430/100 kg 1 de janeiro (+ 45% face ao ano anterior) superando o recorde anterior de final de 2013.

No entanto, os preços de outros produtos lácteos (em pó, queijo cheddar, Emmental) mesmo que em alta desde meados de 2016, situam-se bastante abaixo dos níveis record de 2013 e de 2007.

Um Setor ainda em Crise

Numa carta enviada ao Diretor Geral da Agricultura da Comissão, o COPA-COGECA solicita o aumento dos fundos do plano de auxílio usado para distribuir produtos lácteos para os necessitados, e que o inclua no âmbito do programa de ajuda alimentar, mesmo nas escolas, para apoiar mais fortemente a recuperação dos preços.

Enquanto os agricultores não cumprirem as suas metas de redução de produção após o período de três meses de compromisso, contra o pagamento de 150 milhões de €, no total na UE, podemos ter graves problemas de tesouraria.

Por seu lado, o Conselho Europeu do Leite (EMB), vai realizar uma conferência de imprensa em Berlim, à margem da Semana Verde (a grande feira agrícola alemã), e adverte que **"a crise do leite está longe de estar resolvida Ainda há muito a fazer para estabilizar o mercado de uma forma sustentável. "**

GLIFOSATO – Bruxelas reconhece iniciativa europeia de cidadãos a favor da proibição

A Comissão Europeia anunciou o registo da iniciativa de cidadania **"para propor aos Estados-Membros a proibição de glifosato, reformar o processo para a aprovação de pesticidas e a fixação de objetivos vinculativos à escala europeia, relativas à redução do uso de agrotóxicos. "** A iniciativa será oficialmente registada em 25 de janeiro.

Os organizadores do processo (incluindo a Greenpeace e *Pesticide Action Network*), terão 12 meses para recolher um milhão de declarações validadas de apoio de, pelo menos, sete Estados-Membros. Se tiverem sucesso, Bruxelas vai responder positivamente ou não, mas o pedido obriga a sua decisão. E sabemos que em Portugal, já começou esta "sensibilização".

Em detalhe, a iniciativa visa pedir a Bruxelas para proibir o glifosato, considerando os seus impactos negativos sobre o meio ambiente e saúde humana, não basear a autorização de produtos fitofarmacêuticos apenas em estudos públicos ou publicados em revistas e, finalmente, estabelecer os objetivos a nível de todo o espaço da União Europeia, vinculativas, para a redução do uso de pesticidas.

A autorização do glifosato, o herbicida mais utilizado em todo o mundo, foi renovada por 18 meses, enquanto se aguarda a aprovação ou proibição definitiva uma vez que a Agência Europeia dos Produtos Químicos espera publicar a sua avaliação em meados de 2017. A EFSA também aguarda este estudo para se pronunciar em definitivo, tendo disponibilizado alguma informação relevante aos eurodeputados.

NEONICOTINÓIDES - Proibição custa 510 milhões de € por ano na Fileira da colza

A proibição da utilização de tratamento das sementes com inseticidas neonicotinóides, introduzido em dezembro de 2013 pela Comissão Europeia para responder às preocupações pela saúde das abelhas, representa um custo direto de 512 milhões de € por ano na indústria da colza.

Esta é a principal conclusão de um relatório da HFFA apresentado em 11 de janeiro, num evento organizado no Parlamento Europeu pela Associação Europeia de protecção das culturas (ECPA), as organizações e cooperativas agrícolas da UE (Copa-Cogeca) e a Associação Europeia das Sementes (ESA).

Estas organizações exigem, conseqüentemente, o levantamento das restrições sobre três moléculas principais (clotianidina, imidacloprid e tiametoxam).

Segundo o relatório, a proibição de neonicotinóides reduziu os rendimentos da cultura de colza em 4% em média (912 000 t) desde 2013 e, ao mesmo tempo, conduziu a um aumento de 0,73 no número de aplicações de pesticidas em pulverização foliar nas culturas oleaginosas.

As perdas podem até mesmo ser estimadas em 880 milhões de €/ano, se considerarmos o declínio da atividade para o setor da transformação, de acordo com o estudo.

Greenpeace quer estender a proibição

No dia seguinte, o Greenpeace apresentou, por seu lado, um estudo realizado por cientistas da Universidade de Sussex, que confirma o risco dos neonicotinóides para as abelhas, borboletas e insetos aquáticos, com um potencial impacto sobre toda a cadeia alimentar.

Além disso, esta análise mostra que outras plantas não-alvo podem absorver esses pesticidas, que são encontrados no pólen, néctar e nas folhas.

Com estes elementos, a conhecida ONG ambientalista solicita a extensão das restrições, incluindo plantas colhidas antes da floração. Como é sabido, a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) está atualmente a rever os dados científicos mais recentes sobre a segurança dos neonicotinóides para tomar uma posição definitiva.

O seu relatório, inicialmente previsto para o mês de janeiro deve, finalmente, ser lançado no outono. É nesta base que a Comissão Europeia irá propor o ajustamento, se necessário, das atuais restrições.

Aparentemente, uma grande atividade das organizações ambientalistas neste início de ano de 2017. Veremos até final do ano que mais ofensivas nos estarão reservadas...

Fontes: Agra Europe nº 3 578, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 12 de janeiro de 2017

Manutenção (0.000€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	12 de janeiro	1.132	Lérida: Euros peso/vivo
França	12 de janeiro	1.323	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	06 de janeiro	1.460	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	12 de janeiro	1.350	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	11 de janeiro	1.520	Em Euros, carçaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 19 de janeiro de 2017 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 02 de 13 de janeiro de 2016

TENDÊNCIA: Manutenção por maioria em todas as categorias.

Esta semana, por maioria, a opção voltou a ser de manter em todas as categorias e classificações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,35
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 20 de janeiro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,85	1,32%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,45	1,47%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,90	4,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	4,00	5,26%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,40	6,25%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	2,60	-16,13%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,30	3,00	-9,09%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,25	-7,14%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,50	-13,79%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	1,80	-14,29%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,30	2,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,25	1,25	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	0,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,45	2,45	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Algarve	1,58	1,59	0,63%
Beira Interior	1,43	1,43	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,40	0,00%
Entre Douro e Minho	1,60	1,60	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,57	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,50	3,25	-7,14%
Algarve	4,00	3,25	-18,75%
Beira Litoral	3,75	3,33	-11,20%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO (*)			
Milho Forrageiro	183,00	183,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	172,00	175,00	1,74%
Trigo Mole Forrageiro	176,00	179,00	1,70%
Cevada Forrageira (Hexástica)	183,00	183,00	0,00%
Milho Forrageiro	172,00	175,00	1,74%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 02 a 08/01/2017
 Semana Corrente: De 09 a 15/01/2017
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 2/2017					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 13 de enero de 2017					
Producto	Tiempo	Posición	5 ene	13 ene	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	185,00	186,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	178,00	179,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	159,00	160,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ene	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	174,00	177,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	176,00	178,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	177,00	Contado
Maíz importación	Feb	s/Tarr/almacén	177,00	178,00	Contado
Maíz importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Centeno	Ene	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Centeno	Ene-mar	s/Tarr/almacén	164,00	Sin oferta	Contado
Triticale	Ene	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Ene-feb	s/Tarr/almacén	171,00	172,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	202,00	195,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	348,00	358,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-mar	s/Barna/alm	---	357,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic	s/Barna/alm	---	359,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	360,00	368,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-jun	s/Tarr/Barna/alm	---	367,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	---	369,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	150,00	150,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	148,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Ene-abr	s/Tarr/almacén	150,00	148,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	206,00	199,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Ene-may	s/Tarr/almacén	206,00	199,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	203,00	198,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Ene-mar	s/Tarr/almacén	205,00	198,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	220,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	218,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	220,00	220,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Ene arribada	s/Tarr/almacén	---	174,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	715,00	710,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	755,00	750,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	851,00	853,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	818,00	816,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Enero	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Enero	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	144,00	144,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ene-jun	s/Tarr/almacén	143,00	142,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	177,00	179,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	147,00	149,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	135,00	137,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 010 – I Série – 13 de janeiro de 2017

Região Autónoma da Madeira

Decreto Legislativo Regional n.º 1/2017/M:

Regula as atividades de produção, receção (incluindo transporte), armazenagem e distribuição e comercialização por grosso de ovos no território da Região Autónoma da Madeira [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 007 – 12 de janeiro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/49 da Comissão de 11 de janeiro de 2017,

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de certificados de importação apresentados de 1 de janeiro de 2017 a 6 de janeiro de 2017 a título dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento de Execução (UE) 2015/2081 para determinados cereais originários da Ucrânia [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 009 – 13 de janeiro de 2017

Regulamento Delegado (UE) 2017/67 da Comissão de 4 de novembro de 2016,

Que altera o anexo II do Regulamento (UE) nº 652/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece disposições para a gestão das despesas relacionadas com a cadeia alimentar, a saúde e o bem-estar animal, a fitossanidade e o material de reprodução vegetal, ao completar a lista de doenças dos animais e zoonoses constante desse anexo [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/68 da Comissão de 9 de janeiro de 2017,

Que altera o Regulamento (CE) nº 121/2008 que estabelece o método de análise para a determinação do teor de amido em preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais (código NC 2309) [PDF](#)

DEBATE SOBRE A REVISÃO DA PAC Comunicado de Imprensa

European Parliament Intergroup
Biodiversity, Hunting, Countryside
“CAP – Out of the box thinking”

Brussels, January 10, 2017

The Common Agricultural Policy (CAP) accounts for nearly 40% of the total EU budget and is a crucial support mechanism for agriculture and the rural environment in Europe. It is an important tool that if designed and managed effectively can have a real impact on how European agriculture addresses climate change (both through reduced emissions and adaptation), manages land and the countryside to optimise provision of food, energy, biomaterial and ecosystem services and supports the economic development of rural areas.

But if it is to continue to maintain such a large share of the EU budgetary allocation, it has to show policy makers, stakeholders and European citizens that it is fit for purpose and good value for money.

On Tuesday, January 10, the European Parliament Intergroup on Biodiversity, Hunting and Countryside met to hear the RISE Foundation argue for a real reform, and put forward an entirely new way of thinking on how the CAP could evolve. The initial ideas were presented by the RISE Chairman Janez Potočnik and the project's Task Force - eminent agro-economists Professor Emeritus Allan Buckwell, Professor Emeritus Alan Matthews, Dr David Baldock and Professor Erik Mathijs.

The RISE Foundation CAP Task Force argued that if the European agricultural policy is to be effective, it needs to address the high level of dissatisfaction surrounding the greening elements and environmental benefits of policy and find new innovative ways to reduce complexities. It needs to address the discontent with the distribution of the supports and look at new ways to manage risk. And finally, RISE argued, we need to look at the very process of reform and encourage procedural adjustments to ensure that agriculture, environment and climate work together throughout the process to produce a joined up and effective agricultural policy.

The presentations were followed by an intense and lively debate which will feed into the further development of the ideas of the RISE Foundation leading up to the final release of the report on the subject on March 27, 2017.

MEP Karl-Heinz Florenz, President of the Intergroup, said: *"Nobody is happy with the current European agricultural policy for different reasons. RISE presented us today a way forward, 'thinking out of the box'. I believe that our biggest problems are the failure to be sustainable and halt biodiversity loss and the failure to talk to farmers and include them in the decision-making. We should make more use of farmers' experience and knowledge as to what might be the best and most appropriate measures to take. In my opinion, it is the right moment to start the debate now in order to be ready for the CAP reform in 2020 and to be able to actively engage in the discussions of the future."*

Janez Potočnik, Chairman of the RISE Foundation, explained: *"The people who directly or indirectly manage our food systems are the largest group of natural resource managers in the world. If we are to reach the Sustainable Development Goals, it is imperative that we have a CAP that supports them to realise their potential as critical agents of change in the transformation of current consumption and production systems."*

Professor Emeritus Allan Buckwell, the report Director, said: *"The constellations of the EU stars are not well aligned for a further significant reform after the mandate for the current CAP runs out in 2020, but our analysis shows it is essential that the next reform is more meaningful than the 2013 reform and thus we must do what we can to engineer the conditions to enable such reform to take place."*

MEP Mairead McGuinness, said: *"To date, efforts to green the CAP has resulted in more complexity and criticism from farmers and environmental organisations. Environmental sustainability has to be at the heart of day to day farm management, but the CAP is also needed to guarantee economic sustainability and on this, it is found wanting. Tackling volatility, imbalances in the food supply chain and long term sustainability will require everyone to think outside the box, but the challenge of funding this new dynamic CAP may ultimately be the greatest one."*

RECORTES DA IMPRENSA

CENTROMARCA

13.janeiro.2017

JÁ TEMOS AS REGRAS... PASSEMOS À PRÁTICA!...

Artigo/Crónica por Pedro Pimentel

No passado dia 12 de dezembro foi formalizada a assinatura, por um conjunto de organizações de cúpula, do Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar. CAP, CNA e CONFAGRI, em representação do sector agrícola, a CIP, em representação de fabricantes e marcas, e a CCP e a APED, em representação dos distribuidores, grossistas e retalhistas, subscreveram o documento que foi negociado ao longo de quase três anos.

Veja o artigo [aqui](#)

Fonte: Vida Económica - Principal

AGROnegócios

14.janeiro.2016

COPA-COGECA PEDE CRIAÇÃO DE OBSERVATÓRIO DO MERCADO DOS CEREAIS

O Copa-Cogeca, em carta enviada à Comissão Europeia, pede a criação de um Observatório do Mercado dos grãos (cereais, oleaginosas e proteaginosas), a exemplo do que existe para o leite, para a carne de bovino e de suíno.

Esta pretensão justifica-se pela necessidade de reunir os operadores da cadeia, de modo a que o executivo comunitário possa ter uma informação em tempo real da situação do mercado e da situação económica dos diferentes agentes da cadeia alimentar, considera a entidade.

Atualmente os dados estatísticos da situação económica das explorações de cereais estão a ser publicados com três anos de atraso.

O Copa-Cogeca realça ainda que o ano de 2016 foi completamente atípico para a produção europeia de cereais, com países como a França a registarem fortes prejuízos ao nível da produção e outros como do sul da Europa a terem uma situação normal.

Fonte: Agroinfo

Newsletter da ANIL

16.janeiro.2017

ESPECIAL LEITE. PROPOSTAS NATURAIS RECRUTAM CONSUMIDORES

Uma nova categoria – leite de pastagem – trouxe uma lufada de ar fresco a um setor está a perder consumidores para propostas sem lactose e de origem vegetal.

O leite faz parte da rotina alimentar da grande maioria das famílias. Quase todos (92%) os lares nacionais compraram esta bebida nos últimos 12 meses, segundo os mais recentes dados da consultora Nielsen. Apesar de enraizado nos hábitos alimentares, os portugueses estão a reduzir o seu consumo, numa tendência que, segundo Cláudio Batista, Client Service Associate Manager da Nielsen, parece estar diretamente ligada à saúde. Entre os segmentos que constituem o mercado de leite, a variedade sem lactose é a única que recruta consumidores. “Há uma troca direta para este segmento em muitos casos”. Esta transferência

de consumo só não é maior porque o leite sem lactose tem um preço médio superior ao leite UHT ou outras variedades, como as enriquecidas em cálcio, fator que “influencia diretamente a decisão do consumidor, limitando o volume comprado”. Também as bebidas vegetais “parecem ser um destino provável para os consumidores que têm vindo a diminuir o consumo ou mesmo a abandonar a categoria”, acrescenta.

As vendas de leite UHT no retalho alcançaram 262 milhões de euros até novembro deste ano, menos 11% face ao período homólogo, de acordo com a mesma fonte. A degradação em valor não é propriamente uma novidade, “desde há uns anos” que o setor perde faturação e volume de vendas. A questão é que a deterioração se agravou com a atividade promocional. Como explica Cláudio Batista, para fazer face à diminuição de vendas, a atividade promocional estendeu-se ao leite, que deixou de ser um dos mercados menos promocionados para passar a oferecer promoções com valores acima da média do mercado de bens de grande consumo. “Este novo cenário acabou, no entanto, por não contrariar a tendência de perda de volume uma vez que não incentivou a compra adicional, mas sim a compra com promoção no lugar da compra regular”, com impacto no preço médio e na faturação da categoria.

As promoções estão em cerca de 65% das vendas deste produto têm prejudicado o desempenho das marcas dos distribuidores, “que contam com um peso significativo no volume de leite” comercializado, e parecem ser “diretamente trocadas pelas marcas de fabricante” neste cenário de deflação.

Nova categoria no retalho nacional

Num setor onde inovar não é tarefa fácil, nasceu este ano uma nova categoria. A Bel Portugal fez o maior investimento da marca Terra Nostra – cinco milhões de euros – para lançar o primeiro leite de pastagem no mercado nacional, produzido nos Açores. “Até ao final do ano, em sete meses, o leite certificado deverá representar 18% do total de vendas da marca, cerca de seis milhões de euros, revela em entrevista ao HiperSuper, Paula Amaral, Marketing Manager da Terra Nostra.

Depois de conquistar os lineares da distribuição moderna – em apenas seis meses a marca conquistou 100 hipermercados e 95 supermercados – prepara a entrada no canal foodservice ainda este ano.

A diretora de marketing da Bel Portugal, Paula Gomes, considera que as oportunidades de crescimento estão na produção de leite “diferenciado”. Além de acrescentar valor à categoria, o leite de pastagem “valoriza a produção açoriana que estava sob várias ameaças, desde logo o excesso de oferta no mercado devido ao fim das quotas leiteiras no espaço da União Europeia”. Além disso, a inovação responde às necessidades de consumo: a procura por produtos naturais, transparentes, simples, que respeitem o bem-estar animal e resultem de negócios sustentáveis. “O conceito free grazing milk é uma tendência a nível mundial”.

Para revitalizar esta indústria, empresas, associações e Governo anunciaram sinergias e medidas de apoio à promoção do consumo e aos agricultores que já se notam no terreno, segundo Paula Gomes. Bem-vinda este ano seria uma medida europeia. “Este ano tivemos uma situação extrema de preço baixo do leite em natureza. Por isso, uma medida europeia de controlo da quantidade produzida seria uma forma mais rápida de resolver esta questão do baixo preço”, remata a diretora de marketing da Bel.

Fonte: Revista HiperSuper

PEDIDO DE PAGAMENTO DO APOIO À REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE TEM SER FEITO ATÉ 14 DE FEVEREIRO

O IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas informa que o preenchimento do pedido de pagamento relativo ao primeiro período de redução da produção de leite de vaca deve ser efectivado, impreterivelmente, até ao dia 14 de Fevereiro de 2017.

Em conformidade com o estipulado no art.º 5.º do [Regulamento Delegado \(UE\) 2016/1612 da Comissão de 8 de Setembro](#), o pagamento da ajuda à Redução Voluntária da Produção de Leite de Vaca carece de formalização de Pedido de Pagamento.

Concluído o primeiro período de redução, o IFAP alerta os beneficiários que submeteram candidatura a este apoio que dispõem de 45 dias para formalizar o pedido de pagamento em formulário específico, disponibilizado no portal do IFAP no menu **Meu Processo>Medidas de Mercado>Leite e Produtos Lácteos> Redução Voluntária da Produção de Leite** ou, nessa impossibilidade, dirigirem-se a uma das salas de atendimento das entidades credenciadas a fim de efectuarem o pedido de pagamento em seu nome.

As regras desta ajuda, bem como a legislação aplicável, podem ser consultadas em [Apoio Especifico para a Redução da Produção de Leite de Vaca](#).

O fim das quotas

A abolição das quotas leiteiras em Abril de 2015 contribuiu para o significativo aumento de produção na União Europeia, que conjugado com o embargo Russo a importações da UE em Agosto de 2014 e a desaceleração nas economias emergentes (desde logo a China), geraram largos excedentes tanto de leite como de produtos lácteos e um pronunciado desequilíbrio entre oferta e procura à escala global.

Desde 2015, o impacto a nível de preços tem sido acentuado, com perdas económicas significativas para os produtores de leite. Embora as medidas já adoptadas pela Comissão desde o início do embargo Russo tenham permitido mitigar ligeiramente a situação, não alteraram, contudo, o desequilíbrio existente.

Reconhecido esse facto, a Comissão aprovou um novo conjunto de medidas de apoio no valor de 500 milhões de euros, dos quais 150 milhões são destinados a apoiar a redução voluntária de entregas de leite.

Podem beneficiar deste apoio os produtores que reduzam voluntariamente as entregas de leite de vaca durante um período de 3 meses (período de redução), quando comparado com o mesmo período homólogo do ano transacto (período de referência).

Para serem elegíveis, para além das entregas efectuadas durante o período referência, os produtores terão que ter efectuado entregas a primeiros compradores em Julho de 2016, devendo a proposta de redução ser superior a 1.500 kg.

Nas situações em que a proposta de redução seja superior a 50%, o valor aceite para efeitos de apoio é automaticamente ajustado a esse limite.

AGRICULTORES ISENTOS DA TAXA AUDIOVISUAL

O sector empresarial, nomeadamente o da agricultura, está isento da taxa audiovisual para o sector empresarial, com efeitos a 1 de Janeiro 2017, em conformidade com o previsto na [Lei nº 42/2016](#) (art. nº 249), de 28 de Dezembro de 2016.

Tendo em consideração que o IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas dispõe da informação relativa à detenção de animais e/ou parcelas, e de forma a facilitar a candidatura dos potenciais beneficiários, elaborou e disponibilizou na [Área Reservada](#) do seu Portal, em **Meu Processo»Candidaturas» Isenção da Taxa Ausiovisual**, um formulário de candidatura que efectua as validações relativas aos pontos em questão.

Adicionalmente, o IFAP informa que todos os beneficiários com candidatura submetida, e que não tenham alterado o respectivo contrato ou condições de acesso, ficam dispensados de apresentar nova candidatura.

Para formalizar a candidatura, e no caso de não se encontrar registado como beneficiário no Portal do IFAP, deverá dirigir-se a uma Direcção Regional de Agricultura e Pescas ou a uma das [salas de atendimento](#) existentes para o efeito.

Para esclarecimentos adicionais poderá contactar o IFAP, através do endereço de correio electrónico ifap@ifap.pt ou ainda pelos restantes canais de atendimento que tem ao seu dispor: atendimento presencial, na Rua Fernando Curado Ribeiro, n.º 4G, em Lisboa, [atendimento electrónico](#) ou pelo atendimento telefónico, através do 217 513 999.

BOLSA DE EMPREGO

1. Dados Biográficos

Nome: Marta Sofia Sousa Santos
Data de Nascimento: 11 de Novembro de 1990
Contacto Telefónico: N.º +351 916 125 949
Email: santos.marta@live.com.pt
Carta de Condução: Carta de Veículos Ligeiros (B)



2. Formação Académica

▪ **Setembro 2008 – Julho 2011: Curso de Licenciatura em Engenharia Alimentar**, ministrado no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (15 valores).

Estágio Curricular Realizado: Geladaria *Santini* S.A., em Cascais, no **Departamento de Qualidade e Segurança Alimentar**, sob orientação da Dr.ª Rosário Ramalheira (18 valores).

▪ **Setembro 2011 – Dezembro 2013: Curso de Mestrado em Engenharia Agronómica - Área de Especialização em Hortofruticultura e Viticultura**, ministrado no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (17 valores).

Dissertação de Mestrado: (Projeto Europeu EUBerry (Programa 7, Número 265942)) desenvolvida sob orientação da Professora Doutora *Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira* e Doutor *Pedro Nogueira Brás de Oliveira*, nas instalações do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), I.P., Quinta do Marquês, Oeiras.

A dissertação tem como tema **Efeito de Pré-tratamentos na Germinação de Sementes da Espécie *Corema album* L. (subsp. *album*)** (19 valores).

3. Experiência Profissional

▪ **Iniciou a sua atividade profissional**, como Licenciada em Engenharia Alimentar, em Maio de 2014, na CERTIRIGOR – Consultoria e Formação em Higiene e Segurança Alimentar, Lda., onde realizou **Auditorias aos Sistemas de Segurança Alimentar** (incluindo a análise da documentação, a atividade de auditoria propriamente dita e o relatório).

▪ **Julho 2014 – Presente: Centro de Agronegócio, na sede da Caixa Geral de Depósitos, S.A.**, em Lisboa, como Técnica, tendo como funções a análise de projetos/elaboração de parecer técnico com diagnóstico económico-financeiro; apoio na preparação de apresentações para potenciais clientes e investidores; apoio na organização de um centro de documentação técnica; apoio em feiras e eventos (ex. AGROGLOBAL, SISAB, AGROBRAGA, OVIBEJA, FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA, FICOR), entre outras.

4. Formação Profissional

- **“Workshop de Identificação de Cogumelos”**, Instituto Superior de Agronomia, Abril 2012, com a duração de 18 horas;
- **“Curso de Iniciação à Prova de Azeites Virgens”**, Instituto Superior de Agronomia, Setembro 2012, com a duração de 12 horas;
- **“Ação de Formação – Implementação de Sistemas de Segurança Alimentar: HACCP”**, Instalações da SGS ACADEMY Portugal, Lisboa, Janeiro 2013, com duração de 16 horas;
- **“Ação de Formação – Aprenda a Podar”**, Viplant – Oeiras Garden Center, Fevereiro 2013, com a duração de 5 horas;
- **“Conferência – Produção Sustentável de Pequenos Frutos: Amoras, Framboesas e Mirtilos. Que Futuro?”**, INIAV, I.P., Oeiras, Abril 2013;
- **“III Encontro Nacional de Produtores de Mirtilos”**, São Pedro do Sul, Fevereiro 2014;
- **“II Congresso Portugal Fresh – Portugal Agro”**, FIL-Lisboa, Novembro 2014;
- **“Fórum Agrogarante – Sociedade de Garantia Mútua: Conversas de Agricultura”**, Quinta das Lágrimas-Coimbra, Dezembro 2014;
- **“A Investigação no Âmbito do Projeto EUberry”**, INIAV, I.P., Oeiras, Março 2015;
- **“Agro In Alqueva – Gerir e Rentabilizar em Regadio”**, Centro de Congressos do Estoril, Abril 2015;
- **“Formação Profissional – Diagnóstico Económico-Financeiro”**, Caixa Geral de Depósitos, Setembro 2015, com a duração de 7 horas;
- **“Formação Profissional – Gestão de Risco de Crédito”**, Caixa Geral de Depósitos, Setembro 2015, com a duração de 7 horas;
- **“Formação Profissional – Rede CGD Parceiros de Negócio”**, Caixa Geral de Depósitos, Novembro 2015, com a duração de 16 horas;
- **“Agro In – Gerir para a Eficiência”**, Centro de Congressos do Estoril, Abril 2016;
- **“Simpósio Nacional de Frutos Secos”**, Centro Cultural de Ferreira do Alentejo, Junho 2016;
- **“Excel Avançado”**, Caixa Geral de Depósitos, Outubro 2016, com a duração de 12 horas.

5. Artigos Científicos Publicados

- Santos MS, Oliveira PB, Oliveira CM. Efeito de pré-tratamentos na germinação de sementes de camarinha. *AGROTEC (Revista Técnico Científica Agrícola)* - Pequenos Frutos. 2013; 5: 10-12.
- Santos MS, Oliveira CM, Valdivieso T, Oliveira PB. Effects of pretreatments on *Corema album* (L.) D. Don (subsp. *album*) seeds' germination. *Journal of Berry Research*. 2014; 4(4): 183-192.

6. Considerações Finais

“Saber que sabemos o que sabemos, e saber que não sabemos o que não sabemos, isso é o conhecimento verdadeiro.”

Nicolau Copérnico

Pretendo manter um percurso rico e ascendente, explorando todas as oportunidades e demonstrando iniciativa para o meu desenvolvimento a todos os níveis do Saber (Saber-Saber, Saber-Fazer, Saber-Ser).

Lisboa, Dezembro de 2016

T. Santos